



# DIÁRIO DE CLASSE

O boletim do SindProSBO



Sindicato dos Professores de Santa Bárbara d'Oeste

Novembro - 2020 | Edição 013



#VIDAS  
NEGRAS  
IMPORTAM

**FOI VÍTIMA DE RACISMO?**

Entre em contato com o  
SindProSBO e faça  
uma denúncia.  
Aqui você tem apoio.

**(19) 3629-2887**

[sindicatodosprofessoressbo@gmail.com](mailto:sindicatodosprofessoressbo@gmail.com)

## Consciência Negra: Racismo estrutural impõe barreiras aos educadores pretos

*Momento propõe reflexão: quantos professores negros você já teve?*

**A** cada 20 de novembro, a sociedade tem a chance de refletir sobre a questão racial e seus desafios a serem superados. O campo da educação e a categoria dos professores não estão alheios ao racismo estrutural existente no Brasil.

Segundo levantamento feito pela Folha de S. Paulo, com base no Censo Escolar 2019, uma em cada 10 escolas privadas da capital paulista não possui sequer um professor negro. No geral, a média de docentes negros na rede privada da cidade é de 20%. Esses números são um reflexo das barreiras impostas aos educadores negros, que vão desde o preconceito enfrentado nos processos de seleção e admissão até obstáculos estruturais, como menor acesso ao ensino superior.

As pessoas negras, que sonham

com a carreira docente e conseguem vencer essas barreiras, dão de cara com outra triste realidade ao chegarem ao ensino superior: apenas 16% dos professores das universidades públicas e privadas são negros. Os dados foram compilados pelo portal G1 e publicados em novembro de 2018. Em 2017, quase 400 mil pessoas davam aulas em universidades públicas e particulares do Brasil, mas só 62.239 delas se autodeclararam pretas ou pardas.

O SindProSBO luta para que esse triste cenário seja superado. Para isso, apóia políticas públicas e ações afirmativas que promovem a maior integração da comunidade negra nos ambientes educacionais. Além disso, o sindicato mantém um canal aberto para acolher e responder denúncias de racismo na categoria.

## DESIGUALDADE TAMBÉM AFETA OS ESTUDANTES

**O** pouco espaço ocupado pelos professores negros na educação brasileira não é prejudicial apenas para esses profissionais. Os estudantes negros também sofrem com a falta de representatividade vivenciada ao longo da vida escolar. Afinal, crescer sem educadores da mesma etnia, com vivências semelhantes, afeta em muito a autoestima desses alunos.

No caso dos estudantes brancos, eles perdem a oportunidade de crescer em um ambiente mais plural e culturalmente enriquecedor. Um espaço com representatividade é fundamental para que os alunos desenvolvam melhor sua cidadania e visão de mundo.



# Condições desiguais para alunos negros aumentam chances de insucesso escolar

*Racismo e a desigualdade social tornam estudantes negros mais suscetíveis ao atraso e abandono escolar*

**S**er um estudante negro no Brasil, no geral, não é nada fácil e motivos para isso não faltam. Um estudo da USP apontou que alunos negros têm maiores chances de insucesso na escola.

Entre os estudantes brancos, 7% deles apresenta mais de dois anos de atraso escolar ao chegar no 6º ano. Já entre os negros, esse índice é de 14%. Os dados são do artigo "Fracasso escolar e desigualdade do Ensino Fundamental", da pesquisadora Paula Louzano, publicado no relatório "De Olho nas Metas de 2012", lançado pelo movimento Todos pela Educação.

Ainda de acordo com o estudo, nas regiões Norte e Nordeste, a probabilidade de um aluno preto repetir ou abandonar a escola é respectivamente de 53% e 52%. Para os alunos pardos, o índice chega a 47% e a 45%. A possibilidade de fracasso entre alunos brancos é de 46% na região Norte e 44% na região Nordeste. O Sudeste apresenta os menores índices nacionais, 36% para os alunos pretos, 27% para os pardos e

22% para os brancos.

Esses dados refletem as desiguais condições que brancos e negros enfrentam ao longo da vida escolar. É importante ressaltar que são questões sociais e econômicas que provocam essa diferença no desempenho, e não condições natas de inferioridade ou superioridade, como os pensamentos racistas propagam. Os estudantes negros precisam superar escolas muitas vezes sucateadas, professores com piores condições de trabalho, piores serviços públicos e condições de vida no geral, além do racismo estrutural presente na sociedade.

Outro fator decisivo nas chances de insucesso dos alunos negros brasileiros é o trabalho infantil. Todos os levantamentos realizados pelo IBGE, como o disponível ao lado, e por organizações de defesa da criança e do adolescente, indicam que a população negra é a maior vítima dessa mazela. Essa dura realidade, vivida por muitas crianças, inviabiliza um desempenho escolar adequado e um crescimento saudável.

## Taxa de analfabetismo em 2016

PNAD CONTÍNUA 2016

Branco

4,2%

Pretos ou pardos

9,9%

## Em 2016, 1.835 crianças de 5 a 7 anos trabalhavam

PNAD CONTÍNUA 2016

Branco

35,8%

Pretos ou pardos

63,8%

## Rendimento médio de todos os trabalhos

PNAD CONTÍNUA 2017

Branco

R\$ 2814

Pardos

R\$ 1606

Pretos

R\$ 1570

**NÚMEROS DA DESIGUALDADE**